

Boletim ANPUH PR

Número 8, março de 2025

EDITORIAL

Diálogo e Fortalecimento do Ensino de História no Paraná

Nesta oitava edição de nosso boletim, celebramos um marco significativo na trajetória da **ANPUH-Paraná**: a concretização de uma consulta inédita junto aos professores da Educação Básica do nosso estado. Esta iniciativa, central em nossa plataforma de gestão, reafirma o compromisso desta diretoria com a **escuta ativa** e a valorização real da prática pedagógica .

Os resultados desse levantamento não apenas revelam os desafios urgentes enfrentados em sala de aula — como a preocupação com a plataformização do ensino, o avanço das escolas cívico-militares e as lacunas impostas pelo Novo Ensino Médio — mas também apontam caminhos claros para o futuro. Identificamos eixos prioritários de formação que vão desde a necessidade de novas metodologias e didáticas até o enfrentamento de temas sensíveis e negacionismos contemporâneos.

Nossa missão agora é transformar esses dados em ação. Já iniciamos diálogos com a SEED-PR para que as vozes aqui ouvidas se convertam em cursos e oficinas que respeitem a **liberdade de cátedra** e promovam um pensamento histórico crítico.

Além disso, esta edição traz um panorama vibrante da nossa produção intelectual e acadêmica, com chamadas para revistas de alto impacto e o lançamento de obras que revisitam desde o tenentismo até a história indígena e a memória da ditadura no interior do estado.

Convidamos todos — recém-graduados, professores e pesquisadores — a se unirem a nós. Fortalecer a ANPUH-PR é fortalecer o papel social do historiador e garantir que o ensino de História continue sendo um espaço de resistência e reflexão crítica.

Finalizamos informando que em breve o site do nosso Encontro Estadual estará online e daremos início ao processo de inscrições no evento de Londrina.

Boa leitura!

DEMANDA DOS PROFESSORES

A ANPUH-Paraná realizou uma Consulta Inédita com Professores da Educação Básica

A ANPUH-Sessão Paraná deu um passo importante para fortalecer os laços entre a Universidade e a Escola ao realizar uma consulta em 2025 a professores e professoras de História da Educação Básica no Estado. Esta iniciativa foi uma meta central estabelecida na plataforma de gestão da atual diretoria, que prioriza a escuta ativa e a valorização do docente e sua prática pedagógica.

A escuta de quem constrói o ensino de história

A importância de ouvir diretamente os profissionais da educação reside na necessidade de compreender os desafios reais enfrentados em sala de aula. Somente através desse diálogo é possível construir propostas de formação continuada que sejam verdadeiramente eficazes e conectadas com o cotidiano escolar. A ANPUH-Paraná reafirma que o aprimoramento do ensino de História deve ser uma construção coletiva, servindo de base para parcerias sólidas com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED-PR).

Principais demandas identificadas

A consulta revelou um cenário de necessidades urgentes, organizadas em quatro eixos fundamentais:

- Condições de Trabalho e Bem-Estar;
- Valorização da docência e Liberdade de cátedra;
- Recursos e Infraestrutura;
- Desafios Contemporâneos: esse foi um ponto de destaque na coleta de dados, a preocupação com o Novo Ensino Médio (NEM) e a falta de formação específica para lecionar História e Geografia do Paraná, o que tem gerado lacunas na qualidade do ensino. Além disso, os docentes expressaram apreensão com a plataformização da educação e o crescimento das escolas cívico-militares no Paraná.

Com base no levantamento realizado com os docentes, foi possível identificar ainda as seguintes demandas:

Eixos Prioritários de Formação, segundo a consulta

- **Metodologias e Didática:** Foco em **metodologias ativas** e no ensino por competências, visando o desenvolvimento do **Pensamento Histórico Crítico** em oposição ao ensino meramente conteudista.
- **Temas Sensíveis e Atualidades:** Estratégias para gerenciar debates sobre escravidão, direitos humanos, sexualidade, **fake news**, polarização política e conflitos. Além disto, a abordagem de racismos e o enfrentamento de **negacionismos** (científicos, ambientais e históricos).
- **Inclusão e Acessibilidade:** Formação voltada para o uso de fontes históricas e realização de atividades práticas com a utilização de recursos tecnológicos para tornar conceitos abstratos mais acessíveis a um público diverso.
- **História Digital e Espaços não Escolares:** Debates sobre **História Pública**, gamificação e uso de museus virtuais, além do aproveitamento de Centros de Documentação e Memória e Arquivos como ambientes de aprendizagem.
- **Realidade Regional e Novo Ensino Médio:** Cursos específicos sobre a **História e Geografia do Paraná**, suprimindo lacunas de formação e integrando conteúdos locais às competências do **NEM**.
- **Reflexão Crítica sobre a Profissão:** Debate sobre a natureza do campo de ensino (o "porquê" e "para que" ensinar hoje) e o impacto da **plataformização** e das escolas cívico-militares no cotidiano escolar.

Com base nesses resultados, a ANPUH-Paraná pretende abrir um diálogo com a SEED visando oferecer atividades de formação (cursos e oficinas). Com isso a ANPUH PR busca responder a esses anseios e colaborar para que a formação docente seja um espaço de reflexão crítica e de liberdade de cátedra.

EVENTOS

CURSO DE FORMAÇÃO EM HISTÓRIA ORAL

Associação Brasileira
de História Oral

**CURSO DE FORMAÇÃO
EM HISTÓRIA ORAL**

EDIÇÃO 2026




**PRIMEIRO LOTE
ATÉ 16/02!**

10 de março a 05 de maio de 2026
Terças-feiras, das 19h às 21h

Curso de formação online e ao vivo promovido
pela Associação Brasileira de História Oral

INSCRIÇÕES ABERTAS!

A Associação Brasileira de História Oral (ABHO) oferece mais uma edição de seu curso de formação ao longo de oito encontros semanais, online e ao vivo. Ministrado por especialistas de referência no campo, o curso é também um espaço privilegiado de troca e discussão coletiva sobre os desafios reais enfrentados na prática da história oral.

-  10 de março a 5 de maio de 2026
-  Terças-feiras, das 19h às 21h
-  Certificado de 32 horas

Inscrições: R\$ 120,00 - 1º lote (até 16 de fevereiro); gratuito para pessoas associadas à ABHO em dia com a anuidade 2026.

<https://www.even3.com.br/formacaoemhistoriaoral2026-691205/>

CHAMADA PARA COMUNICAÇÕES – IV CINEMAGEM 2026



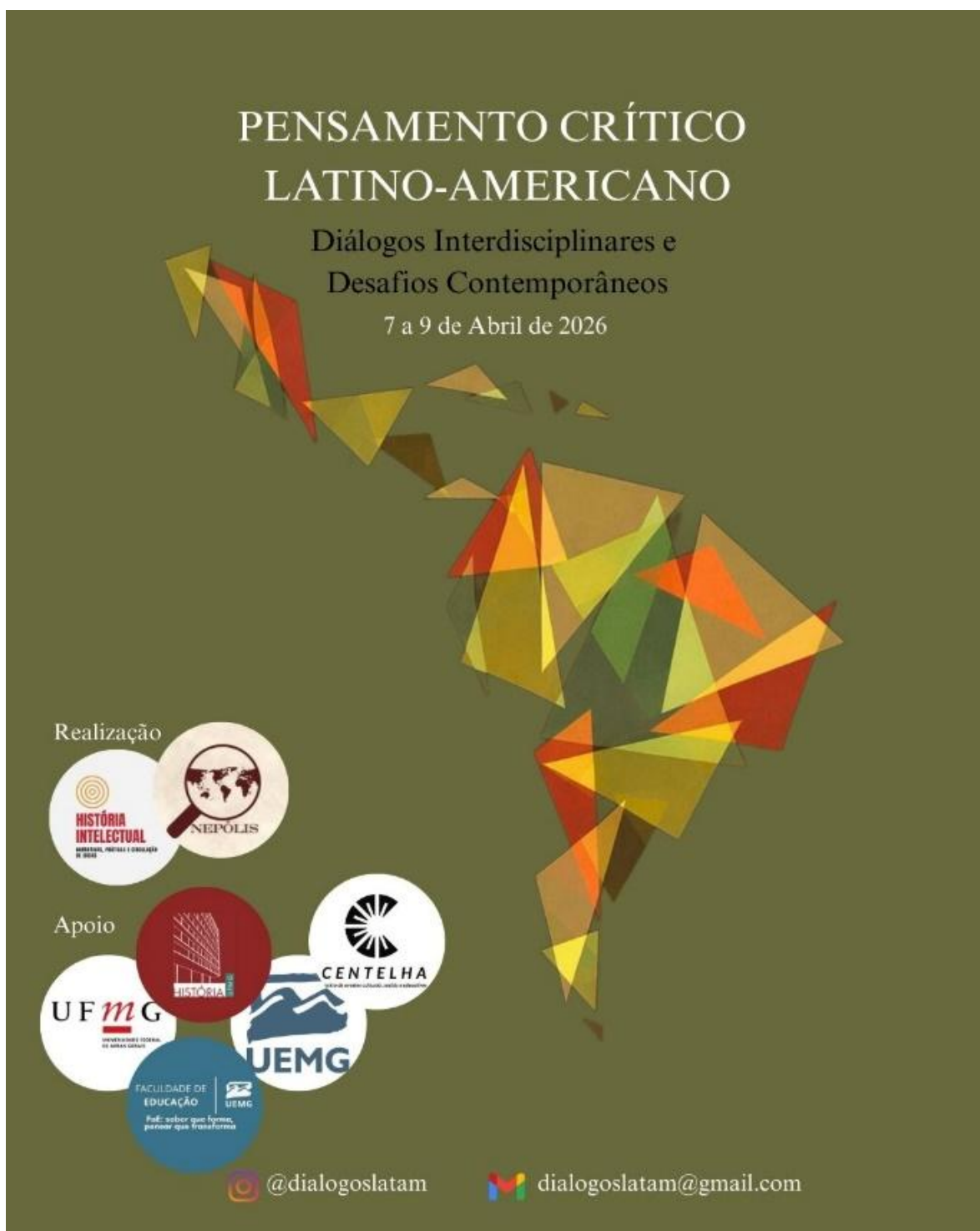
O PPG-CINEAV/Unespar convida pesquisadoras/es e estudantes a submeterem comunicações para o IV Encontro Cinemagem: Políticas e Poéticas no Cinema e nas Artes do Vídeo, que acontece presencialmente de 27 a 29 de maio de 2026, na Unespar – Campus Boqueirão (Curitiba/PR).

Submissões: 02/02 a 09/03/2026

Trabalhos sobre cinema, vídeo e audiovisual, com foco nas relações entre poéticas e políticas, gênero, raça, memória, materialidades, circulação e ecologias do sensível.

Mais informações: cinemagem@unespar.edu.br

SEMINÁRIO PENSAMENTO CRÍTICO LATINO-AMERICANO: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS



Evento **presencial** na UFMG entre os dias 07 e 09 de abril de 2026, organizado pelo Grupo de Pesquisa História Intelectual da UFMG e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em História Política e Econômica da UEMG.

Inscrição para submissão de trabalhos pelo site Even3 no período de **12 de janeiro a 28 de fevereiro de 2026**: <https://www.even3.com.br/dialogoslatam-685220/>

LANÇAMENTO DOSSIÊ “HISTÓRIA E ENSINO DA HISTÓRIA INDÍGENA (PARTE 1)”



O presente dossiê acolhe propostas que contribuem com a construção da História Indígena ao mesmo tempo que introduzem conteúdos relativos ao ensino da história e culturas indígenas, oferecendo informações para a apropriação de referenciais conceituais e legais para conhecimento e valorização dessa sociodiversidade. Também acolhemos artigos que contribuem para desconstruir noções equivocadas e preconceituosas sobre os Povos Indígenas, valorizando a multietnicidade e a pluralidade cultural no contexto latino-americano. Abordagens contextualizadas sobre temas históricos e contemporâneos, em temáticas diversas, como luta pelos territórios, construção de autonomia, propostas pedagógicas para educação escolar, meio ambiente, direitos indígenas etc.

Como abordagem teórica, o dossiê está ancorado nos estudos sobre o tema, no que concerne uma apropriação entre a Antropologia, a História e os Direitos Indígenas. A historiadora Maria Celestino de Almeida (2010) e a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha (2002) concordam que os povos indígenas conquistaram os direitos e a partir dos mesmos, estão empenhados na sua concretização, deixando os “bastidores” para assumir os “palcos”. No entanto parte da sociedade brasileira ainda resiste à possibilidade de ver os povos indígenas como sujeitos de direitos, desejando transformar suas vidas e seus territórios em espaço de produção e consumo capitalista. Nesse sentido, Anibal Quijano (2009) demonstra que a sociedade latino-americana precisa superar a perspectiva da colonialidade, como um padrão mundial de poder capitalista, fundado na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo.

Do mesmo modo, acolhemos artigos com temáticas que se opõem à perspectiva do Epistemicídio, e que abordam as práticas próprias de pensar a vida e de estar no mundo dos povos originários.

Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/tekoa/issue/view/327>

CHAMADAS

REVISTA TEL – TEMPO, ESPAÇO E LINGUAGEM (QUALIS B1)



Santas e Insubmissas: moral cristã e (de)colonização do corpo feminino na criação artística luso-brasileira

Bruno Marques (UAb - Portugal) & Nadia Maria Guariza (UNICENTRO)

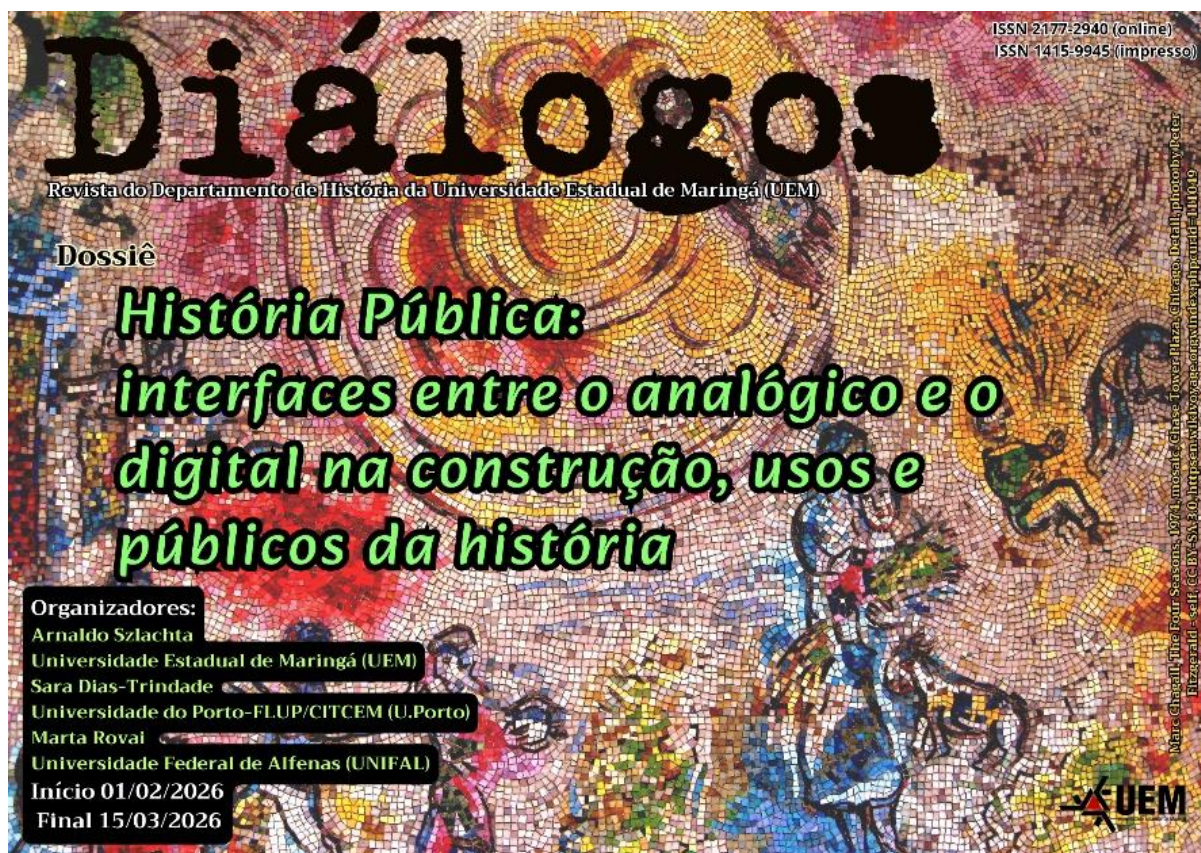
Período de submissão:
10 de Fevereiro a 10 de Agosto de 2026

Revista TEL 
Revista Tempo, Espaço e Linguagem

Chamada do dossiê: **"Santas e Insubmissas: moral cristã e (de)colonização do corpo feminino na criação artística luso-brasileira"** irá compor o número 02 (Jul.-Dez.) de 2026 da Revista Tempo, Espaço e Linguagem. Este dossiê convida pesquisadoras e pesquisadores a submeterem estudos interdisciplinares que analisem criticamente a evangelização católica no mundo luso-brasileiro como um dos principais dispositivos coloniais de controle, normatização e disciplinamento do corpo feminino. Partindo de perspectivas feministas e decoloniais, o dossiê propõe investigar tanto os mecanismos históricos e simbólicos de imposição da moral cristã patriarcal quanto os modos de resistência, reinvenção subjetiva e reexistência que emergem na arte, na literatura, no cinema e em práticas espirituais dissidentes. Interessam contribuições que articulem história, estudos culturais, teoria feminista, estudos da religião e artes, explorando as relações entre colonialismo, gênero, sexualidade, fé, memória e trauma no contexto luso-brasileiro, bem como o papel da criação artística como espaço de denúncia, contra-arquivo e potência crítica frente ao projeto colonial cristão.

Submissões até: **10 de agosto de 2026** pelo endereço eletrônico da revista:
<https://revistas.uepg.br/index.php/tel/about/submissions>

REVISTA DIÁLOGOS - UEM (QUALIS A1)



História Pública: interfaces entre o analógico e o digital na construção, usos e públicos da história.

Organizadores: Arnaldo Szlachta - Universidade Estadual de Maringá (UEM), Sara Dias-Trindade - Universidade do Porto, Portugal, Marta Rovai - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas-MG.

Período de submissão: 01 de fevereiro a 31 de março de 2026

Publicação: ago-dez de 2026.

Mais informações:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos>

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/about/submissions#authorGuidelines>



REVISTA
NUPEM


Chamada para Dossiê:

**História pública, memória e
paixões políticas na
América Latina**

Submissão:
1 de maio a 30 de junho de 2026

Publicação:
v. 19, n. 46, jan./abr. 2027

Acesse todas as
informações:



 revistanupem@gmail.com
 facebook.com/RevistaNupem
 instagram.com/revista_nupem/

Número organizado por Ian Farouk Simmonds Ariza (Universidad del Magdalena / Asociación Española de Historia Pública - Colômbia e Espanha), Francisco J. Eversley Torres (Universidad del Atlántico - Colômbia) e Michel Kobelinski (Universidade Estadual do Paraná - Brasil).

Submissões: 1 de maio a 30 de junho de 2026

Publicação: jan./abr. 2027

Informações em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem>

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
RESIDÊNCIA TÉCNICA EM GESTÃO DOCUMENTAL, EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL E HISTÓRIA PÚBLICA**



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



GOVERNO DO ESTADO DO
PARANÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



FUNDO
PARANÁ
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



UVR
UNIVERSIDADE VIRTUAL
DO PARANÁ



NEAD
Núcleo de Educação a Distância



Especialização em
Gestão Documental, Educação
Patrimonial e História Pública

INSCRIÇÕES ABERTAS

**Para seleção de Estudante Regular para o ingresso no
Curso de Pós-Graduação Lato sensu
Residência Técnica em Gestão Documental, Educação
Patrimonial e História Pública.**

EDITAL RESTECGD Nº 001/2026



Acesse pelo QRCode



Saiu a avaliação da CAPES!



O Programa de Pós-Graduação em História da Unicentro alcança nota 4 na última avaliação da CAPES (quadriênio 2021-2024).



O período de inscrições para a seleção inicia em abril!

área de concentração
História e Regiões

linhas de pesquisas:

- Espaços de Práticas e Relações de Poder
- Espaços Simbólicos, Saberes e Corporeidades

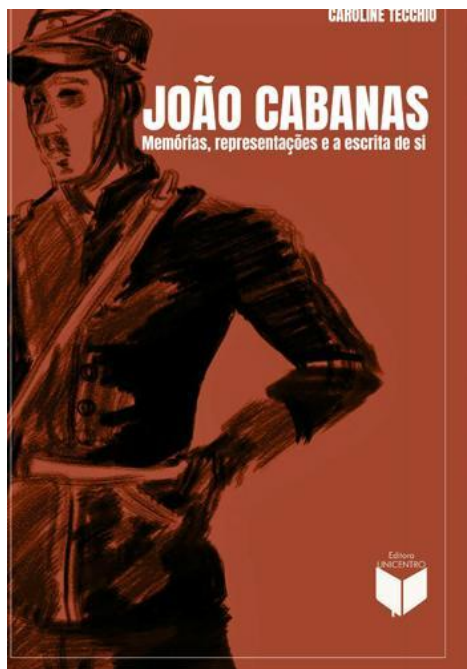


seleção 2026 | estudantes regulares
01/04 a 17/05

LANÇAMENTOS DE LIVROS

JOÃO CABANAS: MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E A ESCRITA EM SI

Caroline Tecchio



Guarapuava, PR : Ed. Unicentro, 2025. 300 p.

Neste livro, fruto da tese de doutorado em História defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Caroline Tecchio explora o tenentismo partindo da “escrita de si” de um dos seus protagonistas mais controversos, João Cabanas. Tenente da Força Pública de São Paulo, ele emerge à cena pública durante o Levante Paulista de julho de 1924. Este foi o mais sangrento dos levantes tenentistas. Cabanas foi incumbido de fazer a retaguarda da Coluna Paulista em sua retirada da capital, tendo comandado a chamada “Coluna da Morte”, que percorreu o interior de São Paulo e o Oeste do Paraná até se dissolver no Paraguai. Por meio da redução da escala de análise para o nível biográfico, Caroline detalha a produção do sujeito Cabanas pelo Correio Paulistano, periódico legalista defensor do Partido Republicano Paulista, pelo autor/general do Exército Abílio de Noronha, um dos opositores de Cabanas, e pelo próprio tenente Cabanas, em defesa de si, no livro “A Coluna

da Morte sob o comando do tenente Cabanas” publicado pela primeira vez em 1927, ainda no exílio no Paraguai.

ASSOCIAÇÕES DE HISTORIADORES NO BRASIL: PUBLICAR OU PERECER (1961 – 2005)



Bruna Silva

Guarapuava: Ed. Unicentro, 2025. 400 p.

Fruto de tese de doutorado em História defendida junto ao PPGH da UNIOESTE, o livro investiga, problematiza e compreende os motivos que envolvem a fundação da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica – SBPH, em 1981, conhecer o seu funcionamento, analisar os critérios utilizados para aceitar sócios e a prática da publicação da Revista da SBPH, lançada em 1983. A obra é fruto de pesquisa ampla e trata de temática inédita na historiografia. O livro joga luz nas disputas e nas diferentes concepções que atravessaram a historiografia no período, reconstituindo as redes de sociabilidade nesse campo intelectual.

MODERNIDADES, MODERNIZAÇÃO URBANA E EXPERIÊNCIAS DO TEMPO EM CASCAVEL/PR (1968–1978)

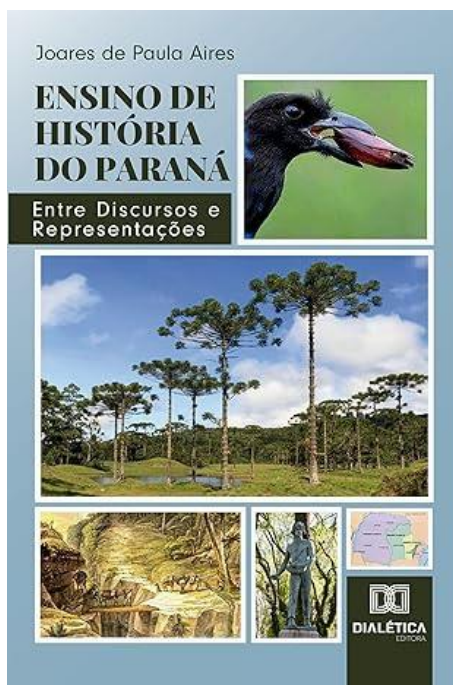


Claudia Ferreira de Melo

A onda atual de conservadorismo político e de um revisionismo negacionista é resultado de uma intensa disputa sobre o passado e em torno dos lugares legítimos de produção do conhecimento sobre o passado. Trata-se da elaboração de narrativas públicas que requalificam a memória da Ditadura Civil Militar, buscando colocar em xeque a própria urdidura das narrativas historiográficas que há tempos vinham consolidando uma série de importantes conhecimentos acerca do período ditatorial. O presente livro, *Modernidades, modernização e experiências do tempo em Cascavel PR 1968 – 1978*, certamente contribuirá para as reflexões acerca do sentido público da memória coletiva e para um maior aprofundamento dos debates sobre as formas de manifestação do autoritarismo ditatorial, mesmo fora dos grandes centros urbanos do país. O livro é resultado de tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE em 2025, na linha de pesquisa Cultura e Identidades.

Acesso aberto: <https://www.acervuseditora.com.br/nossasobras/modernidades-modernizacao-urbana-cascavel-ditadura-militar>

ENSINO DE HISTÓRIA DO PARANÁ: ENTRE DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES



Joares de Paula Aires

O ensino da disciplina de história do Paraná na educação básica durante a Primeira República (1889-1930) foi pautado por discursos e representações que tinham em sua essência fomentar um caminho para a construção da alma do ser paranaense e do estado que acabara de ser emancipado politicamente (1853).

Visando compreender os discursos e representações que pautaram o ensino da disciplina de história do Paraná na educação básica durante a Primeira República (1889-1930), o livro foi elaborado em três capítulos: o primeiro aborda o paradigma da construção discursiva do ensino de história do Paraná, analisando os discursos construídos pela intelectualidade da época sobre o ser paranaense; o segundo capítulo, os caminhos do ensino de história do Paraná, discorre sobre importantes movimentos teóricos e estéticos desse período, como o paranismo e o modernismo, responsáveis por pavimentar tal caminho, e o terceiro capítulo, o ensino de história do Paraná e a questão indígena nos manuais didáticos de educação básica, durante a

primeira República, traça o caminho percorrido pelos historiadores, Rocha Pombo e Sebastião Paraná, em seus manuais didáticos, analisando-se seus discursos e representações sobre a população indígena que vivia no território paranaense nesse período.

Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Ensino-Hist%C3%B3ria-Paran%C3%A1-Discursos-Representa%C3%A7%C3%B5es-ebook/dp/B0GQCQ7RF8>

PRESTIGIE A SUA REGIONAL

FILIE-SE À ANPUH-PARANÁ

Acabou de se graduar? É professor de História em todos os níveis? É aluno de pós-graduação lato ou stricto sensu? Venha para a ANPUH – PARANÁ. Sua presença entre nós, não apenas é uma honra para a Seção, ela faz toda a diferença na construção permanente de uma ANPUH cada vez melhor e mais atuante.

Quem pode se associar?

Serão admitidas como associadas as pessoas físicas que (i) sejam graduadas em cursos de História, devidamente aprovados pelo Ministério da Educação; (ii) sejam pós graduadas ou estejam cursando a pós graduação em História ou em cursos que tenham área de concentração em História, devidamente aprovados pelo Ministério da Educação; (iii) tenham publicado trabalhos em qualquer ramo da História, ou que atuem em áreas afins a ela, desde que recomendadas por uma Seção Estadual e referendadas pela Diretoria Nacional da Associação.

Qual o valor?

Pós-graduandos:

- 1 - Estudante de pós-graduação - Mestrando: R\$ 100,00
- 2 - Estudante de pós-graduação - Doutorando: R\$ 130,00
- 3 - Estudante de pós-graduação - Pós-doutorado: R\$ 160,00

Professores da Educação Básica:

- 4 - Professor(a) do Ensino Fundamental e Médio - Rede Municipal e Privada: R\$ 100,00
- 5 - Professor(a) do Ensino Fundamental e Médio - Rede Estadual: R\$ 130,00
- 6 - Professor(a) do Ensino Fundamental e Médio - Rede Federal: R\$ 190,00

Professores do Ensino Superior e demais pesquisadores e profissionais da história:

- 7 - Professor(a) e/ou pesquisador(a) universitário no Ensino Superior: R\$ 270,00
- 8 - Profissional e/ou pesquisador(a) em serviços históricos (atuantes fora da escola/universidades e institutos de ensino-pesquisa): R\$ 210,00

Professor(a) e/ou pesquisador aposentado:

- 9 - Professor(a) e/ou pesquisador(a) aposentado - Ensino Superior: R\$ 100,00
- 10 - Professor(a) e/ou pesquisador(a) aposentado - Educação Básica: R\$ 50,00

Os descontos para quem pagar até o dia 31/03/2024 são de 10% do valor da anuidade e a taxa de refiliação volta a seguir o estatuto, tem o mesmo valor da anuidade do ano corrente.

O pagamento da anuidade também pode ser realizado por cartão de crédito, via PagSeguro, o que proporciona ao associado a opção de parcelar o pagamento. Para ter esta opção é necessário abrir uma conta no PagSeguro.

Como se associar?

Para tornar-se sócio da Associação Nacional de História, você deverá inicialmente preencher o - [formulário de filiação](#). O fornecimento de informações verdadeiras é de extrema importância. Nos dados cadastrais presentes nos campos do formulário, além da informação referente ao e-mail e demais informações pessoais e institucionais, é também fundamental o preenchimento do campo "CPF". Ele será elemento fundamental para identificação do associado.

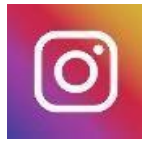
Completados esses passos, enviaremos, através do Sistema, seus dados de acesso contendo seus respectivos *login* e *senha* para que possa realizar o acesso à “Área do Associado”. A mensagem será encaminhada através do e-mail da ANPUH, por isso pedimos que o autorize em seu webmail ou caixa de mensagens (Outlook ou similar) para que a mensagem enviada não seja identificada como *Spam*. Verifique sua pasta *AntiSpam* em caso de não conseguir configurar seu e-mail.

A qualquer momento as informações de *login* e *senha* enviadas, poderão ser modificadas na [Área do Associado](#) através do link “Alterar Dados de Acesso”. Recomendamos que realize essa modificação na primeira ocasião em que acessar o sistema. Na Área do Associado poderá ser consultada a situação de sua anuidade, bem como os dados para pagamento.

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:



<https://www.facebook.com/groups/613483645352719>



<https://www.instagram.com/anpuhparana/>



ENVIE SUA NOTÍCIA PARA: anpuhparana@gmail.com



ANPUH-PR

Associação Nacional de História
Seção Paraná

30 anos de refundação

